

Gerda R.

31.7.2018

Ela morreu pacificamente na Segunda Feira, dia 30 de Julho de 2018.

Onze dia antes, no dia 19 de Julho ela me telefonou e pediu que trouxesse algo. Não entendi o que e perguntei. Mas ela não entendeu a minha pergunta. Ela disse que a visita tinha que ser breve porque ela estava fraca. Fui para a casa dela e levei um pão e uma carrafa de vinho comigo. Ela desejava a Santa Comunhão e eu celebrei uma Mini-Missa de 10 minutos. Prefiro fazer assim (como os protestantes) em lugar de buscar uma hostia já consagrada no tabernáculo. Em seguida disse: "Agora voce recebe de mim ainda uma benção." Ela respondeu: "E voce de mim também."

Gerda mudou de pensamento e pediu que ainda ficasse mais tempo. Entre outras coisas ela me disse: "No meu aniversário próximo, no dia 01 .e Agosto, não quero mais estar viva. Pensei: Ninguém morre simplesmente como se fosse apertando um botão. Gerda não estava de cama e saia cada dia com o cachorro descendo e subindo duas escadas altas dentro de casa. Mas não fiz comentário nenhum.

Sexta Feira, dia 27 de Julho Gerda foi internada numa casa de enfermos perto do Lago de Constança. No dia seguinte visitei-a. Naquele mesmo dia ela quis beber com sua filha mais uma vez um copinho de vinho e assim ela fez.

Estava planejado para a paciente um grande programa: 10 terapias de irradiação e 8 quimioterapias. Ela não aguentou mais e cancelou tudo. Mais tarde ela sentiu remorsos de consciencia, se assim fazendo ela talvez tenha perturbado os planos de Deus. Por isso ela me perguntou, se aquilo era um pecado. Eu disse que não. Ela estava deitada na cama toda calma e serena, acrescentando: Me sinto salva. "Voce trouxe óleo?" Não tinha levado. Ela pensou intensamente: "Em algum lugar tenho óleo. Mas aonde?" Finalmente ungi ela com óleo contra dor. Conforme as circunstancias, não para que ela fique boa, mas que Deus a acompanhe na última parte de sua vida e lhe dê depois uma boa passagem desta vida para a outra. Durante um tempo ela me pediu para pegar na sua mão. Ela me pediu também que eu rezasse para que ela morresse ligeiro. Este desejo ela já tinha expressado diversas vezes antes. Dois dias mais tarde, ela morreu de verdade. Ainda faltando dois dias para 01 de Agosto.

Na minha longa vida jamais tinha visto morrer alguém desta maneira.

Continuação

2.8.2018

No domingo, 29 de Julho Karin, a filha de Gerda, a visitou outra vez. Ela trouxe os antepassados (fotos), mas Gerda não queria ver. Igualmente Gerda não queria ouvir um texto de 1 1/2 páginas de um grande mestre. Ela só desejava ouvir o resumo deste texto. Eis este resumo: Quando alguém morre, se abre um grande portal, mas só por pouco tempo. Quando isso acontece precisa passar ligeiro este portal, sem hesitar e refletir. "Entendeu?" "Sim entendi tudo." Segunda Feira quando Gerda esteve uns momentos sozinha no quarto, ela enfiou-se neste portal surpreendendo a todos.

Karin quis pedir licença do trabalho para poder ficar também a noite perto da mãe. Ela perguntou ao pessoal da casa de enfermos quando eles achavam que fosse o dia certo para isto. Estes disseram para não ter pressa. Eles estavam acostumados com pessoas que querem morrer já já, mas em geral não morriam tão rápido.

Karin gostou muito do relatório das minhas últimas visitas à mãe dela.

Ela pensou no velório e perguntou: "Podemos ler esse texto na igreja?" "Eu levo este texto ao vigário José, se ele não quiser lê-lo, eu mesma posso lê."

O vigário aceitou, sem dificuldade em inserir o texto na sua pregação. O povo ficou comovido.

Teodoro Rohner